

# Mapeamento e análise do ecossistema de inovação de Vitória, com entrevistas a 50 atores-chave e realização de reunião de cocriação para definir diretrizes e ações estratégicas para 2026.

## Introdução

Este relatório apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida com o objetivo de mapear a percepção dos principais atores e instituições que compõem o ecossistema de inovação de Vitória, identificando seu estágio de maturidade, nível atual de integração, desafios estruturais, demandas prioritárias e visão de futuro desejada.

O estudo foi conduzido por meio de abordagem quantitativa com perguntas objetivas e abertas e contou com a participação de 20 atores e 30 instituições relevantes do ecossistema local.

## Síntese da pesquisa

Indicador	Valor	Observação
Interesse em colaborar	88%	Desejo forte de articulação coletiva
Ecossistema emergente	64%	Reconhecimento de estágio inicial
Integração fraca/moderada	82%	Falta governança e coordenação
Otimismo sobre futuro	Média 8,7	Alta confiança na potência local
Nota 10 para futuro	46% dos atores	Expectativa positiva e urgente por evolução

A análise dos dados revela um cenário marcado por alto interesse em colaboração (88%), otimismo em relação ao futuro (nota média 8,7) e forte percepção de potencial estratégico, já que 46% dos respondentes atribuíram nota 10 ao futuro desejado do ecossistema de inovação. Ao mesmo tempo, evidenciam-se desafios significativos: 64% classificam o ecossistema como emergente, e 82% avaliam o nível de integração atual como fraco ou moderado, apontando a necessidade urgente de articulação estruturada, governança permanente e continuidade de políticas públicas.

**CONSULTOR: GABRIEL TOROBAY**

Quando analisado em diálogo com documentos de referência que tratam do cenário de inovação em Vitória e no Brasil como o artigo “Desafios para a Mensuração de Ecossistemas de Inovação” e a Agenda Vitória 2008–2028 (Eixo CT&I) este relatório reforça um consenso importante: ecossistemas de inovação não podem ser avaliados apenas por métricas econômicas tradicionais.

Para compreender sua vitalidade e capacidade de gerar impacto, é indispensável considerar indicadores relacionais e contextuais, que revelem dimensões como colaboração entre atores, visão compartilhada, narrativa territorial e o papel estruturante do poder público como articulador sistêmico. Esses elementos, captados diretamente pelas respostas ao questionário aplicado nesta pesquisa, oferecem evidência empírica robusta de que o avanço do ecossistema de Vitória depende menos de novas iniciativas isoladas e mais da integração estratégica e da construção coletiva de futuro.

Da mesma forma, a análise histórica presente na Agenda Vitória demonstra que a cidade já foi planejada para consolidar-se como polo de Ciência, Tecnologia e Inovação, mas enfrentou rupturas e descontinuidades políticas que interromperam o amadurecimento do projeto estratégico. Os resultados desta pesquisa revelam as consequências atuais desse processo: um ecossistema com potencial elevado e energia empreendedora consistente, mas ainda sem continuidade institucional e sem narrativa comum que mobilize os atores em torno de um sentido compartilhado.

Em síntese, este relatório funciona como uma confirmação prática daquilo que os documentos teóricos e históricos já antecipavam: Vitória reúne todas as condições para consolidar-se como referência em inovação, mas depende agora da construção de governança articulada, agenda comum de longo prazo e estrutura colaborativa permanente para transformar iniciativas isoladas em impacto sistêmico e sustentável.

## Síntese

Indicador	Valor	Interpretação
Interesse em colaborar	88%	Desejo forte de articulação coletiva
Ecossistema emergente	64%	Reconhecimento de estágio inicial
Integração fraca/moderada	82%	Falta governança e coordenação
Otimismo sobre futuro	Média 8,7	Alta confiança na potência local
Nota 10 para futuro	46% dos atores	Expectativa positiva e urgente por evolução

CONSULTOR: GABRIEL TOROBAY

## A. O que é Inovação para os entrevistados

A análise das respostas das instituições participantes do mapeamento revela uma compreensão coletiva consistente sobre o significado de inovação no contexto do ecossistema de Vitória.

Embora formuladas individualmente, as respostas apresentaram um padrão semântico convergente, permitindo construir uma definição compartilhada que serve como referência conceitual para orientar políticas, programas e ações colaborativas.

### Inovação para o Ecossistema de Vitória:

*Inovação é o processo de desenvolver soluções aplicáveis para problemas reais, gerando impacto econômico e social por meio de colaboração, tecnologia e aprendizagem contínua, com foco na melhoria da vida das pessoas e no desenvolvimento sustentável da cidade.*

Essa definição sintetiza elementos recorrentes nas respostas, como *solução, impacto, transformação, desenvolvimento, colaboração, tecnologia, eficiência e problemas reais*, que emergiram tanto na pergunta sobre o significado de inovação para cada instituição quanto na percepção emocional expressa pelas palavras associadas ao ecossistema hoje.

Termos como *“resolver problemas concretos”, “construir soluções em conjunto”* e *“gerar resultados práticos para a sociedade”* reforçam a centralidade do impacto real e da construção coletiva.

Adotar uma definição comum é essencial porque oferece direção estratégica e alinhamento para ações presentes e futuras.

Sem um entendimento compartilhado, o risco é a fragmentação, uma das percepções mais citadas pelas instituições e atores do ecossistema, associada à ausência de governança integrada e à existência de iniciativas isoladas que não se convertem em transformação sistêmica.

Com uma definição consolidada, torna-se possível estruturar políticas públicas coerentes, potencializar investimentos, fortalecer a governança do ecossistema, qualificar a comunicação institucional e posicionar Vitória nacionalmente como referência em inovação orientada ao impacto.

**CONSULTOR: GABRIEL TOROBAY**

Portanto, estabelecer e institucionalizar essa definição não é apenas um exercício semântico, mas um passo estratégico para consolidar o ecossistema de inovação de Vitória como força articuladora do desenvolvimento econômico e social do território.

## B. Como o Ecossistema Enxerga a Maturidade do Ecossistema de Inovação de Vitória

A partir da análise das respostas institucionais à pergunta 3.4 – “Em qual estágio você considera que o ecossistema de Vitória está?”, observa-se um consenso expressivo: o ecossistema de inovação de Vitória é percebido majoritariamente como emergente (64% dos respondentes), em processo de estruturação e consolidação, ainda distante da maturidade plena.

Não houve nenhuma resposta classificando o ecossistema como maduro ou avançado, o que reforça a compreensão de que Vitória vive um momento de transição estratégica, caracterizado por avanços reconhecidos, mas ainda sem sistemas estruturantes que sustentem o crescimento de forma contínua.

Existe um conjunto de iniciativas relevantes e em crescimento, incluindo hubs, incubadoras, eventos, startups e programas de fomento;

Há percepção clara de potencial, mas não de consolidação;

A ausência de governança articulada e continuidade política aparece como principal fator que impede o avanço para um estágio mais maduro.

A maturidade atual pode ser sintetizada como:

*Um ecossistema em estágio emergente com alto potencial, mas ainda marcado por fragmentação, baixa integração e necessidade de estrutura de governança e políticas públicas contínuas.*

A percepção coletiva de estágio emergente indica que o foco prioritário das ações futuras deve estar na construção das bases estruturais do ecossistema, tais como:

- fortalecimento da governança colaborativa,

**CONSULTOR: GABRIEL TOROBAY**

- articulação entre iniciativas existentes,
- definição de agenda comum de longo prazo,
- institucionalização de políticas públicas de inovação,
- criação de indicadores e métricas compartilhadas.

### C. **Ações em andamento e resultados desejados pelo ecossistema de inovação de Vitória**

A análise das respostas revela que o ecossistema de inovação de Vitória está mobilizado em um conjunto expressivo de iniciativas, programas e projetos voltados ao fortalecimento do empreendedorismo, da transformação digital e da geração de impacto socioeconômico.

Entre as ações atualmente desenvolvidas pelas instituições participantes, destacam-se:

\*programas de aceleração e incubação de startups

\*inovação aberta com grandes empresas

\*capacitação empreendedora e tecnológica

\*pesquisa aplicada

\*laboratórios de inovação

\*iniciativas de transformação digital

\*automação de serviços

Quando analisados os resultados e impactos que essas iniciativas buscam alcançar, os objetivos mais citados incluem a geração de empregos e oportunidades, atração de investimentos, fortalecimento da competitividade regional, melhoria de serviços públicos e privados, formação e retenção de talentos, transformação social, e consolidação da inovação como estratégia contínua nas organizações e no território.

**CONSULTOR: GABRIEL TOROBAY**

*Em síntese, o ecossistema de Vitória investe hoje em ações concretas relacionadas ao apoio a startups, inovação aberta, formação empreendedora e digitalização, e espera, como resultado desejado, a geração de impacto econômico e social sustentável*

**D. Quem o ecossistema reconhece como atores relevantes e quais redes considera estratégicas**

Foi possível identificar quais instituições e lideranças são percebidas como referências e influenciadoras no ecossistema de inovação de Vitória. A recorrência de menções demonstra que há atores reconhecidos como essenciais para a construção de agenda colaborativa e ação conjunta.

Entre os nomes e organizações mais citados estão:

Instituições e organizações fortemente mencionadas<sup>1</sup>

- UFES (Universidade Federal do Espírito Santo)
- SENAI / FindesLab
- TecVitória
- Base27
- Sebrae
- Prefeitura de Vitória
- SECTI

---

<sup>1</sup> Outros nomes individuais aparecem, mas com baixa recorrência.

- Fapes
- Ifes
- ArcelorMittal
- UVV
- Assevila
- Poliniza
- Empresas como Grupo Água Branca e Grupo Buaiz

Lideranças e pessoas mencionadas nominalmente (exemplos literais citados nas respostas)

- Renzo Colnago
- Luciano Raizer
- Iomar Cunha
- Alberto Fernandes (UFES)
- Lorena (Secult)
- Geferson Santos (SENAI)
- Marcos Vinícius Accioli (Ifes)
- Edson Rufino (UFES)

Essa lista representa um mapa inicial de atores-chave, útil como bússola estratégica para articulação, governança e construção de políticas públicas e programas colaborativos, além de indicar quem já possui legitimidade perante o ecossistema.

**CONSULTOR: GABRIEL TOROBAY**

## E. Ações públicas reconhecidas como positivas pelo ecossistema

Observa-se que, embora parte das instituições tenha respondido que não identifica ações públicas significativas ou contínuas, algumas iniciativas foram mencionadas como referências positivas e reconhecidas por seu impacto real no ecossistema.

Entre as ações citadas estão programas e editais de fomento à inovação, iniciativas de formação empreendedora, ações de universidades públicas em parceria com governo, e a existência de espaços e políticas municipais de inovação em construção.

Foram destacadas iniciativas da SECTI - Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional, da FAPES - Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo, do SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, e de instituições como SESI - Serviço Social da indústria, SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial e FindesLab, que promoveram capacitações, projetos de inovação aberta e oportunidades de desenvolvimento para empreendedores e startups.

Também foram citados editais e programas públicos estaduais de inovação, que ofereceram recursos financeiros, mentorias ou suporte técnico para desenvolvimento de soluções.

Contudo, um ponto relevante emergiu da análise: a maioria das respostas faz referência a ações pontuais e não a uma política pública contínua.

Muitas instituições afirmaram diretamente que não identificam iniciativas públicas municipais que tenham contribuído para inovação, evidenciando uma percepção de lacuna estrutural e necessidade de continuidade, consistência e articulação estratégica no apoio público ao ecossistema.

*Em síntese, embora existam ações públicas reconhecidas como positivas, especialmente relacionadas a editais de fomento estaduais, capacitações e programas de inovação aberta, o ecossistema reconhece a necessidade urgente de políticas públicas estruturadas e contínuas municipais, capazes de criar ambiente estável e articulado para inovação territorial.*

É importante salientar neste ponto: muitas das respostas fizeram alusão a ações do Governo do Estado apontando que na ausência de uma narrativa própria do ecossistema de Vitória o Governo do Estado e instituições estaduais acabam por ser reconhecidas como do ecossistema de Vitória, evidenciando a ausência do poder público local

## F. Nível de integração entre os atores do ecossistema de Vitória

**CONSULTOR: GABRIEL TOROBAY**

Neste ponto há uma uma percepção clara e convergente entre os atores e instituições: o ecossistema de inovação de Vitória apresenta integração limitada e insuficiente, com conexões existentes, porém frágeis e pouco estruturadas. ( 64% dos respondentes)

Os dados consolidados mostram que:

- A maioria dos respondentes classificou a integração como “moderada”
- Um número significativo classificou como “fraca”
- Nenhuma instituição avaliou a integração como forte ou muito forte

Além da escala numérica, a análise semântica reforça esse cenário: termos como fragmentação, descontinuidade, dispersão, desarticulação e falta de governança apareceram inúmeras vezes nas respostas abertas.

Existe uma percepção compartilhada de que há iniciativas relevantes, mas elas funcionam isoladamente, sem articulação sistêmica, sem direção coletiva e sem mecanismos formais de governança.

*Assim, o ecossistema enxerga-se como promissor e energizado, mas reconhece que a integração real entre instituições, governo, universidades, startups e comunidade ainda é frágil e depende majoritariamente de relações pessoais, e não de estruturas permanentes.*

Essa leitura reforça a necessidade de construção de:

- uma agenda comum de inovação para o território
- um modelo estruturado de governança
- rituais e espaços permanentes de encontro
- visibilidade compartilhada e comunicação centralizada

Em resumo, o nível atual de integração é percebido como moderado a fraco, indicando um ecossistema ativo, porém fragmentado, que precisa de coordenação e alinhamento para atingir maior maturidade e impacto coletivo.

**CONSULTOR: GABRIEL TOROBAY**

## 2. Quais as demandas e desejos atuais do Ecossistema de Vitória

As instituições identificam um conjunto de necessidades essenciais para ampliar seu impacto e, conseqüentemente, fortalecer o próprio ecossistema de inovação da cidade. Entre os recursos mais mencionados estão: financiamento e acesso a investimentos, oportunidades de conexões estruturadas (networking qualificado), acesso a editais e incentivos de fomento, visibilidade e comunicação integrada, além da necessidade de maior articulação entre governo, universidades, empresas e sociedade civil.

Também surgem como demandas significativas a disponibilização de infraestrutura adequada, espaços de encontro e colaboração, acesso a mentorias e capacitações especializadas, e a construção de um ambiente que ofereça segurança, previsibilidade e continuidade para iniciativas inovadoras.

Portanto, políticas públicas e iniciativas privadas que priorizem fomento, conexões estruturadas, governança e comunicação compartilhada atuam como alavancas decisivas para o desenvolvimento sistêmico da inovação em Vitória.

Essas necessidade de fortalecimento tornam-se ainda mais evidentes quando analisamos os desafios enfrentados atualmente pelos atores do ecossistema de Vitória quando perguntados a

Portanto, os principais desafios expressos pelo ecossistema apontam para a necessidade de construir um ambiente mais coordenado, acessível, colaborativo e sustentável, no qual políticas permanentes substituam iniciativas isoladas, redes cooperativas substituam relações fragmentadas e a inovação seja tratada como estratégia de cidade, e não como ações episódicas.

Assim, para apoiar o ecossistema local de forma estratégica, torna-se fundamental priorizar ações que:

- Estructurem mecanismos permanentes de governança e integração entre atores;
- Ampliem o acesso ao fomento e a investimentos;
- Criem rituais de conexão e comunicação compartilhada;
- Estimulem formação, qualificação e inovação aberta;
- Garantam visibilidade do que já existe e valorização das iniciativas do território.

**CONSULTOR: GABRIEL TOROBAY**

## Visão De Futuro

Os participantes da pesquisa enxergam um grande potencial de crescimento e consolidação (70 % dos respondentes atribuíram notas entre 8 e 10 relacionadas ao potencial do ecossistema), reconhecendo que a cidade reúne condições estratégicas para se tornar referência regional e nacional.

Entre os aspectos percebidos como oportunidades estão: a força acadêmica e científica presente nas universidades e centros de pesquisa, a expansão acelerada de startups e hubs de inovação no Espírito Santo, a maturidade crescente de empresas consolidadas que têm investido em novas tecnologias, e a posição geográfica privilegiada que conecta Vitória a redes logísticas, industriais, portuárias e digitais.

Além disso, destaca-se a existência de capital humano qualificado, ambiente favorável ao empreendedorismo e um ecossistema que demonstra disposição para colaborar - elementos citados repetidamente como motores que podem posicionar Vitória como pólo competitivo em inovação.

Quando questionadas sobre políticas públicas de referência que gostariam de ver implementadas na cidade, as instituições mencionaram modelos estruturados de governança e apoio contínuo encontrados em cidades como Porto Alegre (Instituto Caldeira e estratégia de cluster inovador), Recife (Porto Digital), Florianópolis (Acate) e Curitiba (Vale do Pinhão).

Também foram citadas referências internacionais relacionadas à cultura de inovação aberta, incentivos fiscais e políticas de atração de talentos e investimentos, como as práticas de Portugal e Estados Unidos.

A pesquisa também mostra que o ecossistema demonstra forte interesse e disposição para participar de iniciativas colaborativas - conforme revelado nas respostas à pergunta 2.13, onde a maioria expressou vontade explícita de integrar ações conjuntas, como eventos, capacitações, construção de políticas municipais, governança compartilhada e projetos coletivos.

Esse dado evidencia que existe energia social e disponibilidade prática para construção conjunta de um futuro desejado para inovação em Vitória, desde que haja coordenação, propósito comum e espaços de colaboração.

Em relação ao otimismo sobre o potencial da cidade, a média das respostas à pergunta indicou uma percepção elevada, com notas majoritariamente entre 7 e 10, revelando uma visão positiva e confiante de que Vitória pode se tornar um polo nacional de inovação reconhecido, desde que os desafios atuais - especialmente a falta de articulação e continuidade - sejam superados com ações estruturadas e visão de longo prazo.

**CONSULTOR: GABRIEL TOROBAY**

Quando solicitadas a apontar cidades referência para o desenvolvimento de um ecossistema de inovação robusto, as instituições citaram com maior frequência Florianópolis, Recife, Porto Alegre, Curitiba e São Paulo, ecossistemas reconhecidos por terem governança estruturada, forte interação entre governo, universidades e setor produtivo, e por cultivarem cultura colaborativa e políticas de longo prazo.

Por fim, ao analisarmos as respostas da pergunta 3.9 — futuro desejado para o ecossistema de inovação de Vitória, emerge uma visão comum e aspiracional: um ecossistema colaborativo, conectado, estruturado e reconhecido nacionalmente, com políticas permanentes, fluxo constante de investimentos, maior articulação entre atores, fortalecimento das startups locais, visibilidade internacional e impacto positivo na economia e na qualidade de vida da população.

Palavras como *integração, colaboração, continuidade, crescimento, sustentabilidade e reconhecimento* sintetizam o horizonte desejado pelos atores locais.

*Assim, a visão de futuro do ecossistema de inovação de Vitória é a construção de uma cidade que se posiciona como polo nacional de inovação, impulsionada por uma governança articulada, políticas públicas consolidadas, ambientes de conexão contínua e cultura colaborativa, capaz de transformar desafios em oportunidades e gerar desenvolvimento econômico e social sustentável.*

## **Considerações finais**

O mapeamento realizado com atores e instituições do ecossistema de inovação de Vitória revela uma visão consistente e convergente sobre o momento atual, seus desafios estruturais e sua projeção de futuro. As respostas apontam que Vitória reúne todos os elementos essenciais para se tornar um polo de inovação reconhecido nacionalmente, mas ainda não converte esse potencial em impacto coletivo — não por falta de iniciativas, talento ou energia empreendedora, mas pela ausência de coordenação estratégica, governança integrada e narrativa comum.

A pesquisa deixa evidente que o ecossistema entende inovação como a capacidade de desenvolver soluções aplicáveis a problemas reais, com impacto econômico e social a partir da colaboração, tecnologia, conexões e foco nas pessoas. Essa compreensão compartilhada cria um ponto de partida sólido: um ecossistema forte não se constrói apenas com iniciativas isoladas, mas com propósito partilhado e articulação contínua.

Apesar de avanços relevantes, os participantes apontam que o ecossistema opera hoje com integração avaliada como moderada a fraca, e nenhuma instituição classificou essa integração como forte. A percepção de fragilidade é reforçada por termos recorrentes como fragmentação, descontinuidade, isolamento, falta de governança, falta de continuidade e baixa comunicação estruturada. Os desafios mais citados conectam-se diretamente a essa percepção: ausência de políticas públicas consistentes e permanentes, dificuldade de acesso a investimentos e

**CONSULTOR: GABRIEL TOROBAY**

incentivos, baixa visibilidade das iniciativas existentes, e ausência de espaços estruturados de colaboração.

Além disso, emergiu com força nas respostas e na entrevista qualitativa uma crítica recorrente: a falta de posicionamento estratégico do poder público municipal, que gera uma percepção de vácuo de poder — preenchido por instituições estaduais devido à ausência de protagonismo local. Esse cenário faz com que o ecossistema enxergue um grande potencial desperdiçado, já que diferentes instituições produzem iniciativas relevantes, porém desconectadas entre si, sem articulação sistêmica.

A pesquisa e a entrevista convergem ao afirmar que há iniciativas, mas não há ecossistema no sentido pleno. A ausência de uma narrativa capaz de engajar, atrair investimentos e gerar pertencimento foi apontada como um dos principais gargalos estruturais.

Sem identidade coletiva, Vitória não tem ainda uma visão mobilizadora que conecte os atores em torno de um sentido compartilhado de missão e destino

Ao mesmo tempo, o estudo revelou otimismo e disposição para a construção de um ecossistema mais forte e articulado. A maioria das instituições atribuiu notas entre 7 e 10 ao potencial de Vitória se tornar polo nacional de inovação, e mais de 88% declararam interesse explícito em participar de ações colaborativas, como eventos, capacitações e políticas conjuntas. Esse dado demonstra a existência de energia coletiva e vontade real, que precisa ser canalizada em direção a uma visão compartilhada e a mecanismos de governança permanentes.

O ecossistema também identificou oportunidades estratégicas claras: a força da UFES e dos centros de pesquisa, o crescimento de hubs como FindesLab, Base27, TecVitória e Sebrae, o surgimento de startups consistentes e a posição geográfica privilegiada da cidade e o turismo de negócios já existente na cidade. Além disso, foram citados como referências ecossistemas brasileiros e internacionais maduros e estruturados, como Florianópolis, Porto Alegre, Recife, Curitiba, São Paulo, Portugal e Estados Unidos, especialmente pela capacidade de construir estruturas de governança, incentivos e narrativa internacionalizável.

O futuro desejado convergiu para a construção de um ecossistema colaborativo, conectado, com governança sólida, comunicação integrada, políticas estáveis de longo prazo e impacto real para a sociedade - uma cidade que não apenas participa, mas lidera, com protagonismo público e engajamento coletivo.

Em síntese, Vitória chegou ao limite do que iniciativas isoladas conseguem produzir. O próximo avanço só virá quando a cidade escolher agir como ecossistema

## **Pontos estratégicos para orientar a agenda futura**

**CONSULTOR: GABRIEL TOROBAY**

Rua Marins Alvarino, 150 – Itararé – Vitória – ES – 29047-660 | [www.tecvitoria.com.br](http://www.tecvitoria.com.br) – [tecvitoria@tecvitoria.com.br](mailto:tecvitoria@tecvitoria.com.br)



- Construção de governança permanente e articulada, com participação de governo, universidades, empresas e comunidade
- Agenda comum e calendário anual de inovação
- Comunicação integrada e narrativa territorial
- Rituais permanentes de encontro e colaboração
- Fomento à experimentação e acesso estruturado a investimentos
- Indicadores compartilhados para monitorar resultados
- Valorização de iniciativas locais e internacionalização estratégica

Referência:

**GONÇALVES, Ítalo Vinícius Carvalho; PESSÔA, Filipe Simão.** Desafios para a mensuração de ecossistemas de inovação. *Revista Dialnet*, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/>. Acesso em: 17 nov./2025

*Agenda Vitória 2008–2028: plano estratégico para o desenvolvimento da cidade.* Vitória: Prefeitura Municipal de Vitória, 2008. Disponível em: <https://observavix.vitoria.es.gov.br/diretorio>. Acesso em: **10 fev. 2025**

**CONSULTOR: GABRIEL TOROBAY**

Rua Marins Alvarino, 150 – Itararé – Vitória – ES – 29047-660 | [www.tecvitoria.com.br](http://www.tecvitoria.com.br) – [tecvitoria@tecvitoria.com.br](mailto:tecvitoria@tecvitoria.com.br)







# Mapeamento e análise do ecossistema de inovação de Vitória



20  
26

# O Que Pensa o Ecossistema de Inovação de Vitória



# Uma Definição Coletiva de Inovação

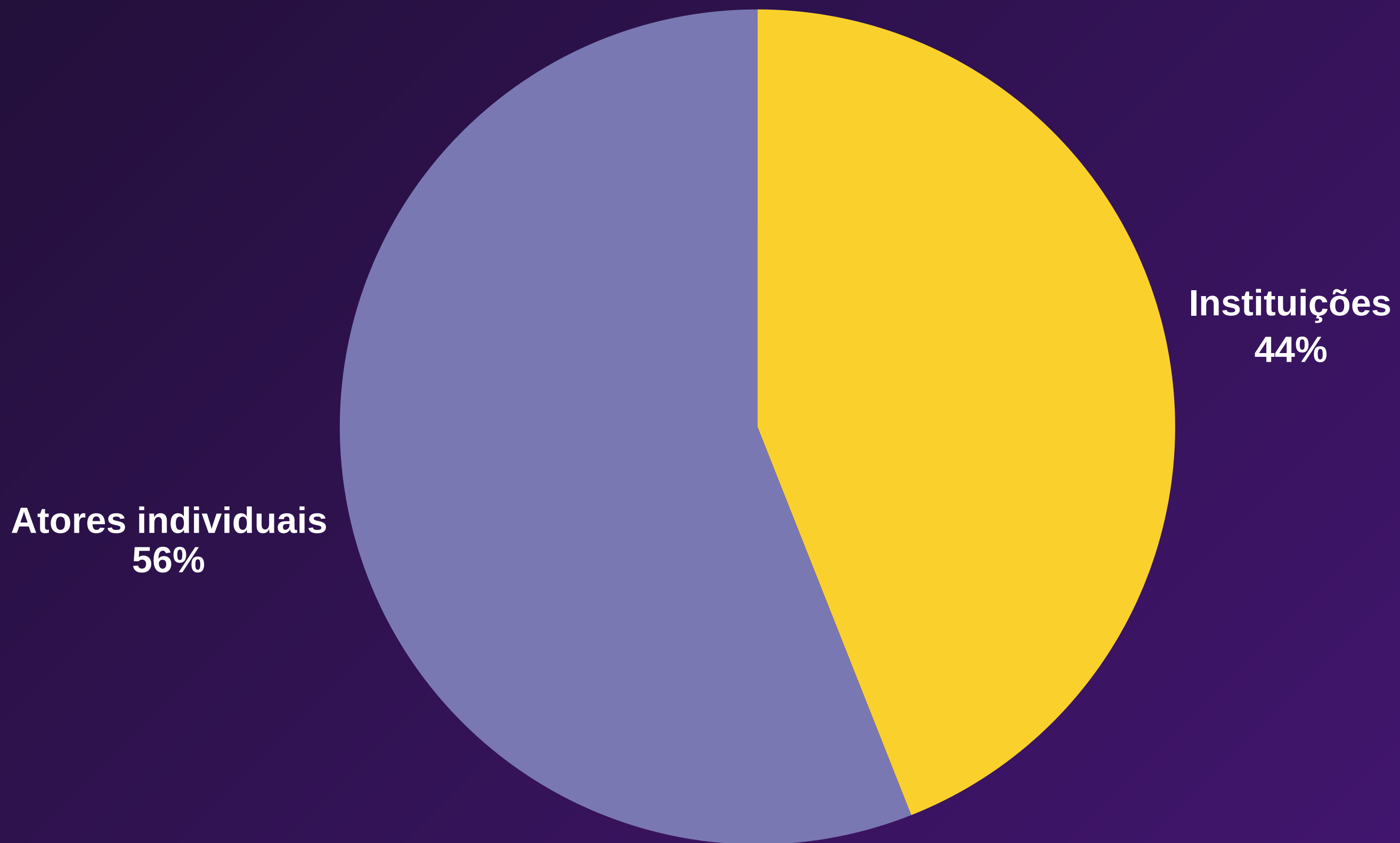
A análise das respostas das instituições participantes revelou uma compreensão coletiva consistente sobre inovação. Embora formuladas individualmente, as respostas apresentaram um padrão semântico convergente, permitindo construir uma definição compartilhada.

Essa definição sintetiza elementos recorrentes como **solução, impacto, transformação, desenvolvimento, colaboração, tecnologia e eficiência.**

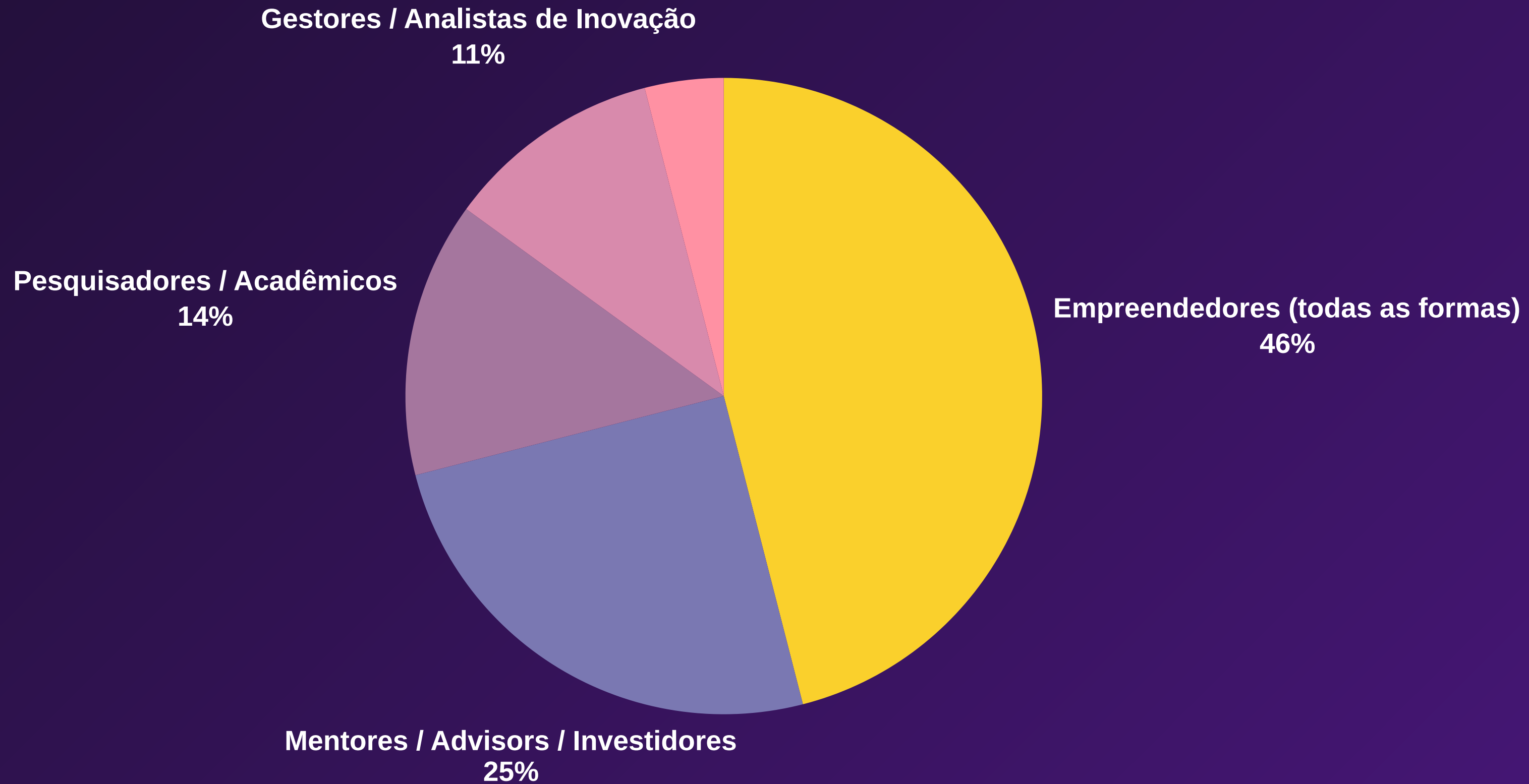
---

*Inovação é o processo de desenvolver soluções aplicáveis para problemas reais, gerando impacto econômico e social por meio de colaboração, tecnologia e aprendizagem contínua, com foco na melhoria da vida das pessoas e no desenvolvimento sustentável da cidade.*

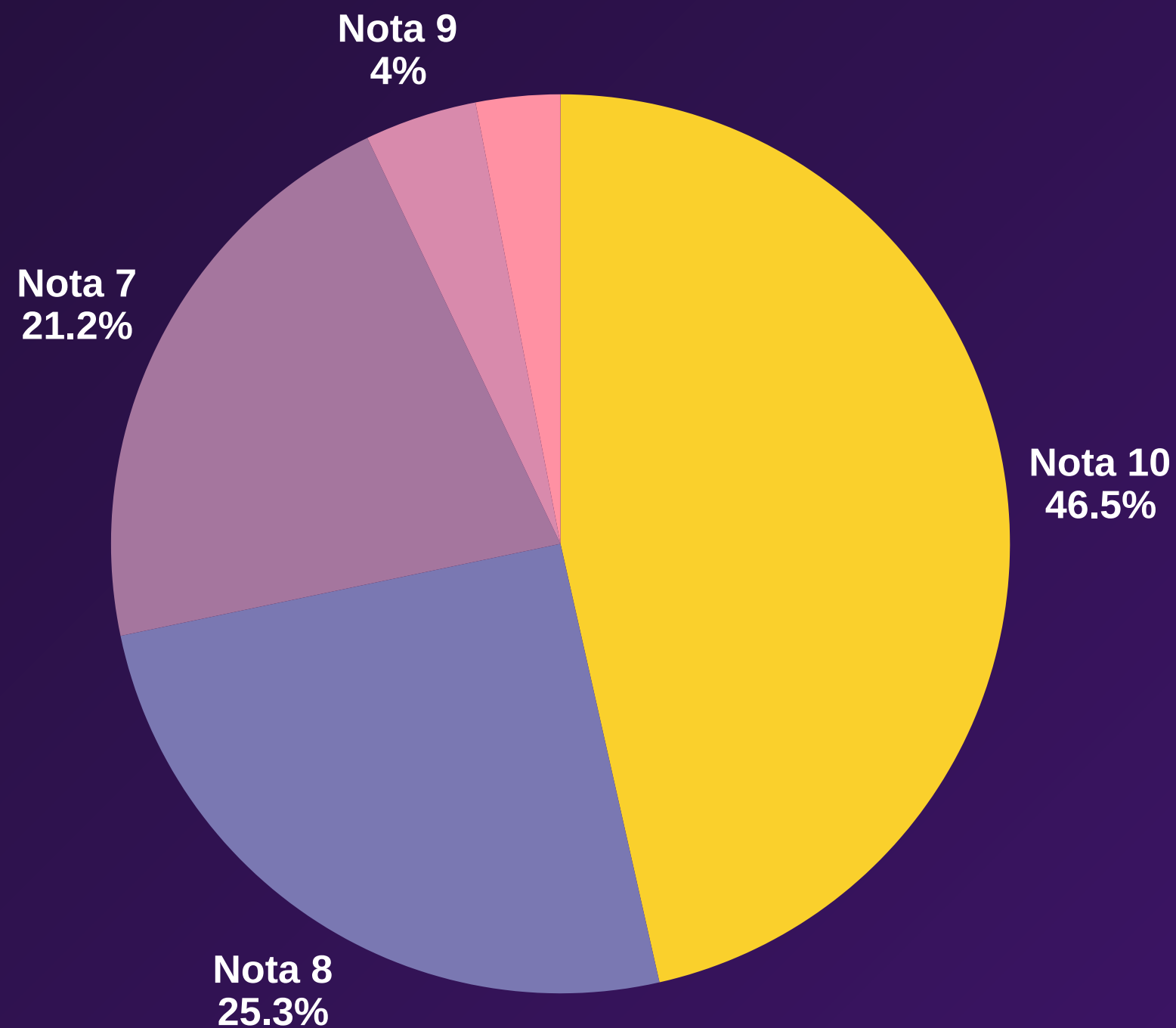
# Perfil dos entrevistados



# Perfil dos entrevistados



# Potencial para se tornar polo nacional de inovação



Existe um conjunto de iniciativas relevantes em crescimento: hubs, incubadoras, eventos, startups e programas de fomento demonstram forte potencial.

# Ações em Andamento e Resultados Esperados

O ecossistema está mobilizado em iniciativas voltadas ao fortalecimento do empreendedorismo, transformação digital e geração de impacto socioeconômico.

## Principais Ações Desenvolvidas

- 01 Programas de aceleração e incubação de startups
- 02 Inovação aberta com grandes empresas
- 03 Capacitação empreendedora e tecnológica
- 04 Pesquisa aplicada e laboratórios de inovação
- 05 Iniciativas de transformação digital
- 06 Automação de serviços públicos e privados

## Resultados Desejados

- 01 Geração de empregos e oportunidades
- 02 Atração de investimentos
- 03 Fortalecimento da competitividade regional
- 04 Melhoria de serviços públicos e privados
- 05 Formação e retenção de talentos
- 06 Transformação social sustentável

# Atores Relevantes citados

O mapeamento identificou instituições e lideranças reconhecidas como referências e influenciadoras essenciais para a construção de agenda colaborativa.



## Instituições de Ensino

UFES, Ifes e UVV apareceram como formação de talentos e produção de conhecimento aplicado.



## Incubadoras, Hubs e Aceleradoras

TecVitória, Base27, FindesLab e Sebrae foram citados em relação ao apoio ao empreendedorismo inovador.



## Empresas Âncora

ArcelorMittal, Grupo Águia Branca e Grupo Buaiz foram pontuados como referências em inovação e investimento.



## Poder Público

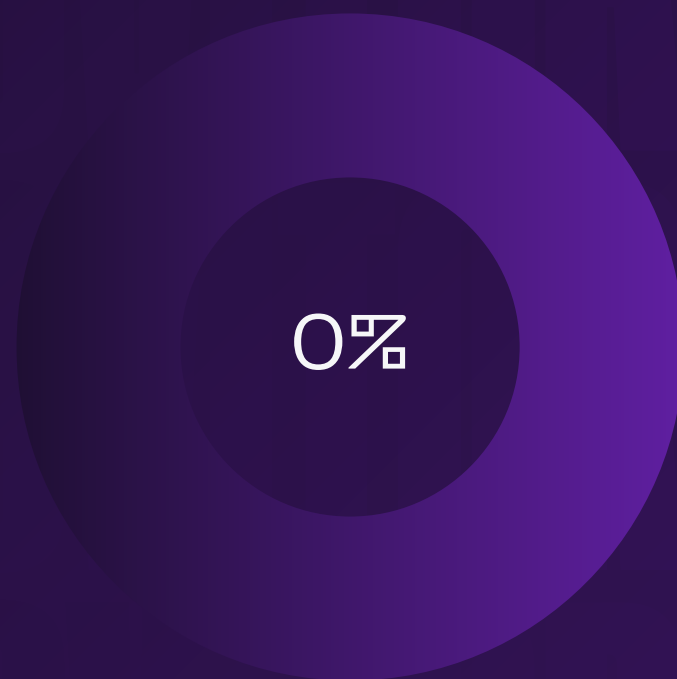
Prefeitura de Vitória e Governo Estadual foram citados com atores para políticas de inovação.

# Ações Públicas Reconhecidas

Embora parte das instituições tenha respondido que não identifica ações públicas significativas ou contínuas, algumas iniciativas foram mencionadas como referências positivas.

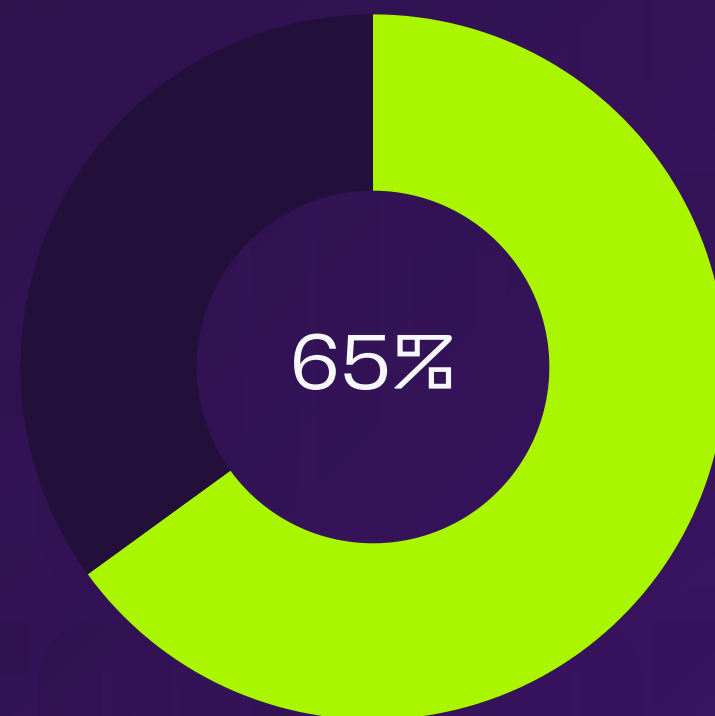
Foram citadas iniciativas da SECTI, da FAPES, do SEBRAE e de instituições como SESI, SENAI e FindesLab, que promoveram capacitações, projetos de inovação aberta e oportunidades para empreendedores.

# Nível de Integração Entre os Atores



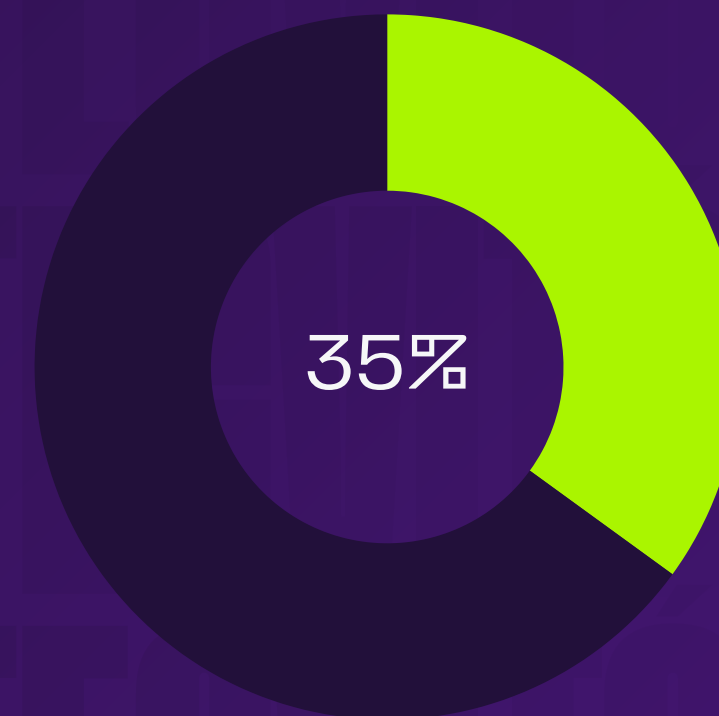
## Forte Integração

Nenhuma instituição/ator  
avaliou a integração como  
forte ou muito forte



## Integração Moderada

A maioria classificou a integração  
como moderada, conexões  
existentes



## Integração Fraca

Um número significativo  
reconhece integração  
limitada e insuficiente

# Demandas e Desafios Atuais

As instituições identificam necessidades essenciais para ampliar seu impacto e fortalecer o ecossistema de inovação da cidade.



## Financiamento

Acesso a investimentos, editais e incentivos de fomento para viabilizar e escalar iniciativas inovadoras.



## Visibilidade

Comunicação integrada para dar visibilidade às iniciativas existentes e valorizar o ecossistema local.



## Mentorias e Capacitação

Acesso a mentorias especializadas e programas de formação contínua para empreendedores.



## Conexões Estruturadas

Networking qualificado e articulação entre governo, universidades, empresas e sociedade civil.



## Infraestrutura

Espaços adequados de encontro, colaboração e desenvolvimento de projetos inovadores.



## Governança

Ambiente com segurança, previsibilidade e continuidade para iniciativas inovadoras de longo prazo.

# Visão de Futuro: Potencial e Otimismo do Ecossistema

O ecossistema enxerga grande potencial de crescimento e consolidação, reconhecendo que Vitória reúne condições estratégicas para se tornar referência regional e nacional.

## Oportunidades Identificadas

- Força acadêmica e científica das universidades.
- Expansão acelerada de startups e hubs de inovação.
- Maturidade de empresas consolidadas investindo em tecnologia.
- Posição geográfica privilegiada.
- Capital humano qualificado.
- Ambiente favorável ao empreendedorismo.
- Disposição para colaboração.

# 70%

## Nota de Otimismo

A maioria avaliou que Vitória tem potencial de se tornar polo nacional de inovação

# +50%

## Interesse Colaborativo

Declararam vontade explícita de participar de ações colaborativas conjuntas

# Cidades Referência Citadas

Florianópolis (Acate), Porto Alegre (Instituto Caldeira), Recife (Porto Digital), Curitiba (Vale do Pinhão) e São Paulo; **reconhecidas por governança estruturada, forte interação entre atores e cultura colaborativa.**

*“Um ecossistema colaborativo, conectado, estruturado e reconhecido nacionalmente, com políticas permanentes, fluxo constante de investimentos, maior articulação entre atores e impacto positivo na economia e qualidade de vida da população.”*

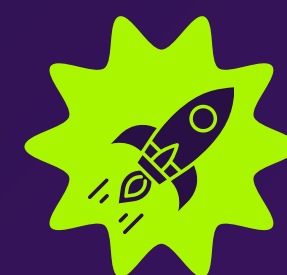
# Agenda Estratégica para o Futuro

Sugestões de ações estratégicas a partir das pesquisas



## Governança Permanente

Construção de estrutura articulada com participação de governo, universidades, empresas e comunidade



## Fomento e Investimento

Acesso estruturado a recursos, incentivos e experimentação para escalar iniciativas



## Agenda Comum

Calendário anual de inovação com rituais permanentes de encontro e colaboração



## Indicadores Compartilhados

Métricas para monitorar resultados, valorizar iniciativas locais e promover internacionalização estratégica

# Resumo

**70%** **Interesse em colaborar**  
Desejo forte de articulação coletiva

**64%** **Ecosystema emergente**  
Reconhecimento de estágio inicial

**82%** **Integração fraca/moderada**  
Falta governança e coordenação

Nota  
**8,7**

**Otimismo sobre futuro**  
Alta confiança na potência local

**46%**

**Nota 10 para futuro**  
Expectativa positiva por evolução

dos respondentes

20  
26

# Mapeamento de Boas Práticas



# Mapemento de Boas Práticas

Vamos identificar ações e boas práticas nos seguintes eixos:



**Governança Permanente**



**Fomento e Investimento**



**Agenda Comum**



**Indicadores Compartilhados**

